



BARCO
A VAPOR

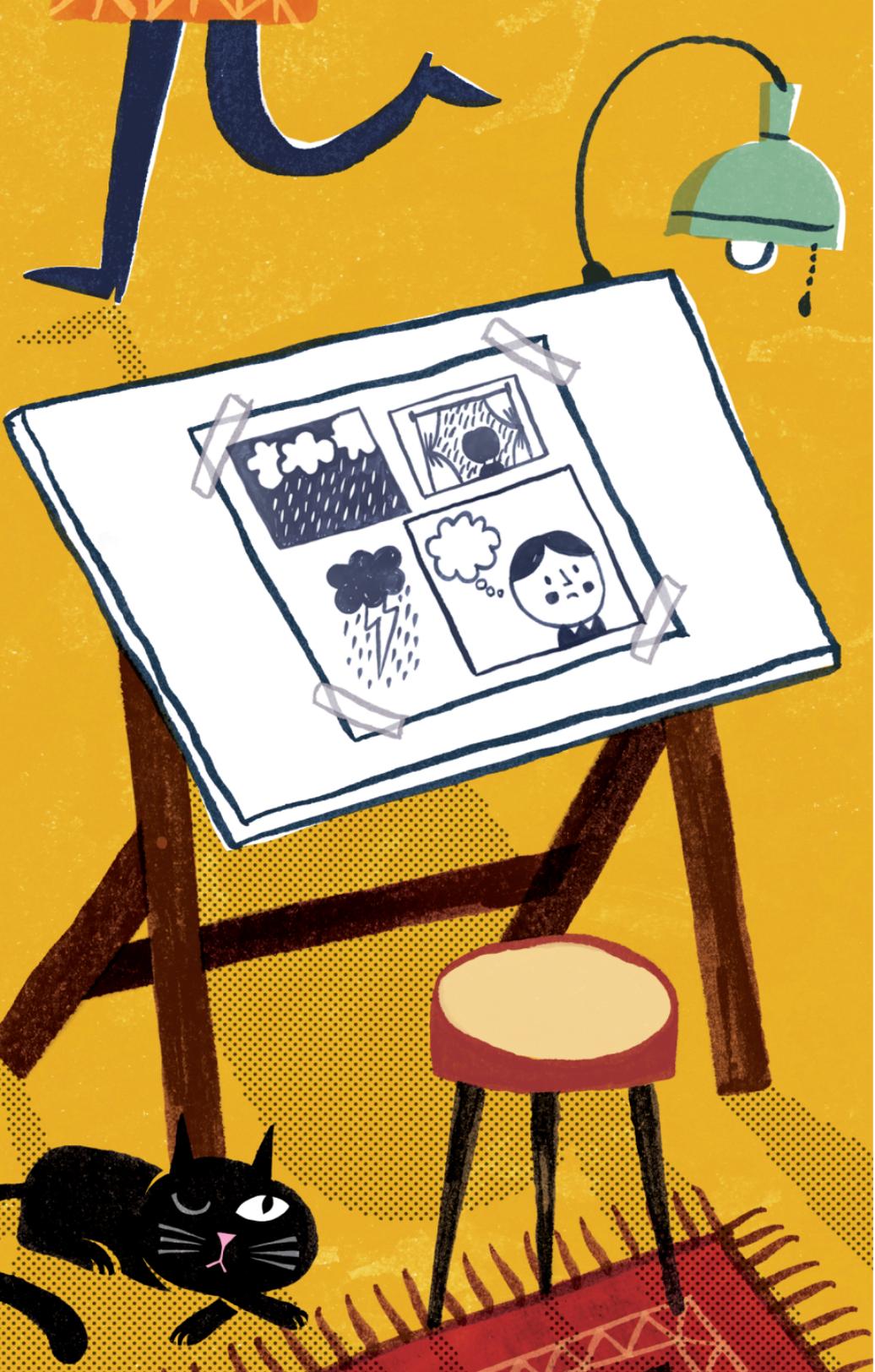
O vento de Oalab

João Luiz Guimarães

Ilustrações
Bruno Nunes







SABE AQUELES BALÕES que se parecem com nuvens saindo da cabeça dos personagens nas histórias em quadrinhos?

Eles foram criados para mostrar o que os personagens estão pensando.

Pois é. Um dia um desenhista saiu para almoçar e deixou um balão de pensamento incompleto no quadrinho.

Quer dizer, o balão até que era bem caprichado. O que ficou inacabado foi o seu interior.

O balão estava vazio.

Parecia que o personagem não estava pensando em nada. Pelo menos foi isso que o balão pensou naquele dia.

“Peraí!”, disse o balão para si mesmo. “O personagem até pode não estar pensando em nada, mas EU estou pensando um monte de coisas!”

Muito contente com aquela descoberta, o balão se pôs a pensar e pensar cada vez mais. E concluiu que os balões que pensam por si mesmos podem se tornar personagens também.

E como todo personagem que se preza costuma ter um nome, o balão resolveu criar um só para ele. Decidiu se chamar Oalab, que nada mais é do que a palavra *balão* escrita de trás para frente — e sem aquele acento esquisito em forma de minhoca.

Ele achou bem engraçado esse jeito de inventar nomes. E sua cabeça continuava cheia de ideias divertidas. (E olha que ele nem tinha uma cabeça!) Por exemplo: “Que tal se a partir de hoje as histórias em quadrinhos não fossem mais em quadrinhos?”

“Não poderiam ser histórias em triângulinhos? Ou histórias em estrelinhas? Melhor ainda, não poderiam ser histórias em balõezinhos?”